

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Edital 004/2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA

CADERNO DE PROVAS

CADERNO 30	CARGO: PEB III - PORTUGUÊS
PROVAS:	<ul style="list-style-type: none">• LÍNGUA PORTUGUESA• CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS• CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **30** (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos e 10 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. As provas objetivas de múltipla escolha terão duração de, no mínimo, **1 (uma) hora** e, no máximo, de **3 (três) horas**, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
4. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
5. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com a folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
6. Por motivo de segurança, os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de realização das provas objetivas decorrida **1 (uma) hora** do início de aplicação das mesmas.
7. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
8. As questões das Provas Objetivas e os gabaritos serão publicados no quadro de avisos da sede da Prefeitura de Santa Luzia, situada à Avenida VII, nº 50 – Bairro Carreira Comprida, Santa Luzia – MG, e divulgados nos endereços eletrônicos www.santaluzia.mg.gov.br e www.fumarc.org.br no 1º (primeiro) dia útil subsequente à realização das provas.
9. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome
<input type="text"/>	<input type="text"/>

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Das Vantagens de Ser Bobo

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoievski.

Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele

disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e, portanto, estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?"

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

QUESTÃO 01

Em relação ao texto, analise as afirmativas:

- I. O texto estabelece intertextualidade com outros textos de forma explícita.
- II. A noção de bobo da autora é apresentada ao longo do texto.
- III. A comparação entre ser bobo e ser esperto se faz, além de outros recursos, por meio de adjetivações.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 02

Pode-se deduzir do texto que os “bobos”

- (A) são mais felizes.
- (B) são religiosos.
- (C) têm uma vida sedentária.
- (D) vivem levando desvantagem.

QUESTÃO 03

Em *Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."*, as aspas marcam:

- (A) A fala do enunciador.
- (B) A intertextualidade.
- (C) A ironia da autora.
- (D) O destaque da frase.

QUESTÃO 04

O segundo parágrafo do texto apresenta características de argumentação porque

- I. explica a vantagem de ser bobo.
- II. mostra a desventura de ser bobo.
- III. apresenta uma comparação entre ser bobo e ser esperto.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 05

Entre os benefícios de ser bobo que integram a visão de Clarice Lispector, o que o texto **mais destaca** é:

- (A) A confiança.
- (B) A imoralidade.
- (C) A instabilidade.
- (D) O amor.

QUESTÃO 06

Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Essa frase **NÃO** terá seu sentido alterado se se substituir o aliás sublinhado por:

- (A) Ao passo que.
- (B) Assim como.
- (C) Contudo.
- (D) Na verdade.

QUESTÃO 07

Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

Nessa frase, o se sublinhado estabelece no período uma relação de:

- (A) Causalidade.
- (B) Concessão.
- (C) Condição.
- (D) Conformidade.

QUESTÃO 08

Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e **estes** os veem como simples pessoas humanas.

O pronome **este** funciona no período anterior como:

- (A) Anáfora.
- (B) Catáfora.
- (C) Dêixis.
- (D) Exófora.

QUESTÃO 09

Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida.

O verbo **ganhar** nas orações anteriores se classifica, **respectivamente**, como:

- (A) Intransitivo e transitivo direto.
- (B) Transitivo direto e transitivo direto.
- (C) Transitivo indireto e transitivo direto.
- (D) Transitivo indireto e intransitivo.

QUESTÃO 10

Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado.

Nessa frase, a palavra *ludibriado* pode ser substituída por:

- (A) Aborrecido.
- (B) Atraído.
- (C) Confundido.
- (D) Equivocado.

PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**QUESTÃO 11**

Conforme aborda Bernard Charlot (2000, p. 33), “o aluno em situação de fracasso é um aluno [...] uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito confrontado com a necessidade de aprender e com a presença, em seu mundo, de conhecimentos de diversos tipos”; é um ser humano, um ser social, um ser singular. Para o autor, esse sujeito:

- (A) age no e sobre o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação.
- (B) é produzido através da educação, agindo no mundo e para o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo; encontra necessidades de informações como presença no mundo de objetos, pessoas e lugares.
- (C) encontra a questão do saber como necessidade de aprender; se reduz ao aqui e agora; é produzido, através da educação.
- (D) se reduz ao aqui e agora; encontra a questão do saber como princípio do aprendizado; se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação.

QUESTÃO 12

Na abordagem comportamentalista da educação, a experiência planejada é considerada a base do conhecimento. O comportamento é um desses objetos de estudo que não pede método hipotético-dedutivo. O principal representante da abordagem comportamentalista é:

- (A) Paulo Freire.
- (B) Piaget.
- (C) Skinner.
- (D) Walon.

QUESTÃO 13

Analise as afirmativas abaixo:

- I. O homem é considerado como uma pessoa situada no mundo. É único, quer em sua vida interior, quer em suas percepções e avaliações do mundo.
- II. Para Rogers, a realidade é um fenômeno subjetivo, pois o ser humano reconstrói em si o mundo exterior, partindo de sua percepção, recebendo os estímulos, as experiências, atribuindo-lhes significados.
- III. A experiência pessoal e objetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído, no decorrer do processo de vir-a-ser da pessoa humana.
- IV. A filosofia da educação subjacente ao rogerianismo, denominada de filosofia da educação democrática, consiste em deixar a responsabilidade da educação fundamentalmente ao próprio estudante.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV.

QUESTÃO 14

“A especialização, o pensamento e as competências dos professores são objeto de inúmeros trabalhos, inspirados na ergonomia e na antropologia cognitiva, na psicologia e na sociologia do trabalho, bem como na análise das práticas” (PERRENOUD, 2000, p. 12).

Segundo o autor, são competências dos professores, **EXCETO**:

- (A) Administrar a progressão das atividades.
- (B) Abster-se da participação na administração da escola.
- (C) Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- (D) Trabalhar em equipe.

QUESTÃO 15

“A profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso, ela não se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou frear o processo” (PERRENOUD, 2000, p. 178).

Em relação à profissionalização do professor, marque **V** para verdadeiro ou **F** para falso nas afirmativas abaixo.

- () Centrar-se nas competências a serem desenvolvidas nos alunos e nas mais fecundas situações de aprendizagem.
- () Diferenciar seu ensino, praticar uma avaliação somativa para lutar ativamente contra a reprovação.
- () Desenvolver uma pedagogia passiva e cooperativa fundamentada em projetos.
- () Entregar-se a uma ética explícita da relação pedagógica e ater-se a ela.

A alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) F – F – V – V.
- (B) F – V – V – F.
- (C) V – F – F – V.
- (D) V – V – F – V.

QUESTÃO 16

Quando se fala de avaliação, se pensa nos resultados obtidos pelos alunos. Os professores, os diretores, os pais e os próprios alunos se referem à avaliação como instrumento ou processo para avaliar o grau de alcance de cada aluno em relação a determinados objetivos previstos nos diversos níveis escolares. Nesse sentido, as possibilidades e potencialidades da avaliação se vinculam à forma que as próprias situações didáticas adotam, a saber:

- (A) heterogeneizadoras – abertas – rotineiras.
- (B) heterogeneizadoras – fechadas – rotineiras.
- (C) homogeneizadoras – abertas – rotineiras.
- (D) homogeneizadoras – fechadas – rotineiras.

QUESTÃO 17

O bom planejamento varia de matéria para matéria, dependendo dos objetivos, das necessidades da clientela, dos recursos disponíveis, das atividades envolvidas e do conteúdo do programa.

São características de um bom planejamento, **EXCETO**:

- (A) Continuidade e graduação.
- (B) Generalização e inflexibilidade.
- (C) Objetividade e realismo.
- (D) Precisão e clareza.

QUESTÃO 18

A escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, resgatando o papel dos sujeitos na trama social que a constitui enquanto instituição. Em relação à escola, avalie as afirmativas a seguir:

- I. A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto socialmente acumulado pela sociedade.
- II. A escola é um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunda o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos.
- III. A escola é um espaço de encontros entre iguais, possibilitando a convivência com a diferença, de uma forma qualitativamente distinta da família e, principalmente, do trabalho.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 19

A avaliação é uma atividade constante na prática de profissionais de diversas áreas. O termo avaliação é associado a outros como exame, notas, sucesso e fracasso, promoção e repetência. Assim sendo, a avaliação apresenta as seguintes características, **EXCETO**:

- (A) Funcional, detectando o sucesso ou fracasso dos alunos para fins classificatórios.
- (B) Integral, considerando o aluno com um todo.
- (C) Orientadora, permitindo ao aluno conhecer seus erros e acertos.
- (D) Processo contínuo e sistemático.

QUESTÃO 20

A interdisciplinaridade apresenta-se como uma forma de permitir ao aluno visão global da realidade. Na ação pedagógica, a interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, as atividades vão sendo propostas à medida que o objeto de estudo vai colocando necessidades e questionamentos novos que precisam ser desvendados ou aprofundados.

Pode-se dizer que o objetivo da interdisciplinaridade é:

- (A) Articular saber, conhecimento, vivência, escola comunidade, meio ambiente.
- (B) Definir a construção do saber, do conhecimento, de forma restrita.
- (C) Determinar o tempo para a aprendizagem e para o conhecimento.
- (D) Relacionar conhecimento apenas justaposto mecanicamente.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21

Em artigo sobre o espaço destinado à oralidade nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDP), Luiz Antônio Marcuschi (2006) afirma que

[...] o tema específico das observações que se seguem será: como se apresenta hoje a concepção e análise da língua falada nos LDP e quais as alternativas para a superação do problema? Essas observações iniciais apontam para um aspecto fundamental na concepção de ensino subjacente aos manuais didáticos. Trata-se da noção de língua adotada ou suposta, pois, sem exagero, pode-se postular que tudo dependerá da noção de língua que tiver em mente. Observando os LDP em geral, constata-se que poucos se preocupam em explicitar a noção de língua com que operam. Contudo, uma breve análise revela imediatamente qual o conceito subentendido. Com poucas exceções, a maioria dos LDP trabalha com regras (no estudo gramatical); identificam informações textuais (nos exercícios de compreensão) e produzem textos escritos (na atividade de redação). Há outras atividades, mas elas são incidentais no contexto geral do ensino de língua, o que não significa que não tomem um bom espaço (pelo menos gráfico).

Esta breve revoada na estrutura geral dos LDP permite identificar que a língua é tida por eles como: (a) um conjunto de regras gramaticais (ênfase no estudo da gramática); (b) um instrumento de comunicação (visão instrumental de língua) e (c) um meio de transmissão de informação (sugerindo a língua como código).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, Ângela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de Português – múltiplos olhares*. São Paulo: Lucerna, 2006, p.21-22

De acordo com a crítica apresentada por Marcuschi, a concepção estrita de língua como um código / instrumento para comunicação, refletida por grande número de LDP, ignora características importantes da língua.

Seguem asserções que apresentam **corretamente** essas características da língua que devem nortear o planejamento docente e o ensino de língua materna, **EXCETO**:

- (A) A homogeneidade constitutiva da língua, em suas modalidades falada e escrita, mesmo num país de tão grandes dimensões como o Brasil, aspecto que permite cumprir uma das funções primordiais da escola: o ensino e a cobrança da norma padrão.
- (B) A indeterminação (seja do ponto de vista sintático ou semântico) explica o fato de que os enunciados linguísticos não são semanticamente transparentes, por isso devem ser tratados (ensinados, interpretados) em contextos situacionais, e não no vazio.
- (C) A interatividade inerente à língua, fundamento do seu caráter dialógico, que se materializa na produção e recepção de textos orais e textos escritos, por isso é imperativo que o ensino de língua materna contemple equilibradamente ambas as modalidades.
- (D) A sistematicidade subjacente à produção oral dos falantes evidencia a existência de regras que indicam a organização interna e o caráter não aleatório; portanto, regras de uso devem, também, ser contempladas nos tópicos gramaticais abordados.

INSTRUÇÃO: Considere o fragmento abaixo para responder as questões **22** e **23**:

Abordando perspectivas de ensino gramatical de forma mais reflexiva, em “Gramática Ensino Plural”, Luiz Carlos Travaglia (citando pesquisa de Gisele Nunes, 2001), **sobre o ensino do verbo na escola básica**, afirma que

“O estudo é predominantemente teórico e voltado quase exclusivamente para as formas (flexão, identificação e denominação), pois o trabalho com a significação é raro. Na verdade, a preocupação com a significação parece ocorrer só com uma coleção em atividades de gramática reflexiva [...]. O fato de só uma coleção trabalhar o emprego de tempos e modos é revelador de que não se dá atenção ao uso do verbo, suas possibilidades significativas e sua adequação à produção de efeitos de sentido e às situações de uso, nem mesmo no que diz respeito ao já registrado nas gramáticas tradicionais e nos estudos de Estilística.

[...] Dá-se muita atenção à metalinguagem voltada quase exclusivamente para a morfologia do verbo. Algumas categorias do verbo (como o aspecto e a modalidade, esta confundida com o modo), são ignoradas. Os aspectos sintáticos ficam restritos às recomendações da Gramática Normativa sobre regência e concordância (esta apenas do verbo com o sujeito, como se não houvesse outras formas de concordância)".

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática Ensino Plural*. São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 6, p.155-174.

QUESTÃO 22

Atente para os conceitos sobre os modos verbais, comumente encontrados na Gramática Normativa, e os exemplos correspondentes, sublinhados em cada opção:

- I. **Indicativo**: Modo verbal que expressa ideia de certeza, quando um fato é concluído como real. Ex. Penso estar claro que ele seja corrupto, pois todas as provas indicam isso.
- II. **Imperativo**: Modo verbal que pode estar na forma afirmativa ou na forma negativa e expressa ideia de ordem, conselho ou pedido. Ex: Leiam todo o texto atentamente e façamos uma roda para discuti-lo.
- III. **Subjuntivo**: Modo verbal que expressa dúvida, incerteza, probabilidade em relação à concretização da ação verbal. Ex: Quando eu vier novamente a Santa Luzia e vir o prefeito, falarei com ele sobre segurança pública.

Os conceitos e respectivos exemplos dos modos verbais estão **CORRETOS** em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 23

Avalie as afirmações que trazem o posicionamento de Travaglia (1ª coluna) e o respectivo comentário e exemplificação dados (2ª coluna).

NÃO está correto o que se afirmar em:

	Críticas de Travaglia (2003)	Comentário e exemplificação
(A)	“Os aspectos sintáticos ficam restritos às recomendações da Gramática Normativa sobre regência e concordância (esta apenas do verbo com o sujeito, como se não houvesse outras formas de concordância)”.	Construções como “As alegrias da família sempre foi Mariana” e “Que rei sou eu?” constituem contraexemplos a esse olhar restritivo sobre o ensino dos verbos.
(B)	“Algumas categorias do verbo (como o aspecto e a modalidade, esta confundida com o modo), são ignoradas”.	No enunciado “Está chovendo muito e goteja insistentemente na entrada da sala”, os aspectos iterativo (repetição) e durativo (continuidade) não se prendem exclusivamente ao tempo ou modo verbal (presente do indicativo), mas a todo um conjunto de elementos morfológicos, como os sufixos dos verbos (-ndo, -ejar), e sintáticos, como os adjuntos adverbiais presentes.
(C)	“[...] não se dá atenção ao uso do verbo, suas possibilidades significativas e sua adequação à produção de efeitos de sentido e às situações de uso.”.	Para o autor, as diferenças semânticas devidas a distinções de regência precisam ser trabalhadas, como as ocorrências do verbo “causar” em enunciados como: “Ela <u>causou</u> forte decepção aos pais com seu comportamento. Tudo isso porque, com o vestido transparente, <u>causou</u> na festa de formatura da irmã”.
(D)	“Dá-se muita atenção à metalinguagem voltada quase exclusivamente para a morfologia do verbo”.	Ao explicar e evidenciar a diferença entre o uso das formas “vim” (eu vim: 1ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo: “Ontem só eu vim à aula, os demais faltaram”.) em oposição à forma “vir” (infinitivo, que integra locuções verbais: Você pode vir à minha festa, e ela, se quiser, pode vir também.”), recorrendo a exercícios variados, o professor demonstra priorizar a metalinguagem sobre os verbos.

QUESTÃO 24

Sobre o ensino de ortografia, Artur Gomes de Moraes afirma que é preciso que esse tópico seja trabalhado de forma sistemática, que tenha um espaço reservado entre as atividades programadas no cotidiano escolar.

"A tarefa do aprendiz de ortografia é então multifacetada: envolve apropriar-se das restrições irregulares e regulares, socialmente convencionadas, de modo a gerar não só a escrita de palavras, mas a escrita correta de palavras. Mesmo dentro do que chamamos de casos "regulares" há peculiaridade: ora o aprendiz precisa atentar para a posição do segmento sonoro dentro da palavra, ora precisa observar a tonicidade do segmento etc."

MORAIS, Artur Gomes. *O aprendizado da ortografia*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 15.

Avalie as afirmativas e anteponha-lhes **V** (verdadeiro) ou **F** (falso):

- () A escrita correta de formas do Imperfeito do Subjuntivo (como "voltássemos" e "lessem") pode ser trabalhada por meio da apreensão de uma regra.
- () O equívoco frequentemente cometido pelos estudantes entre as formas de 3ª pessoa do plural no Pretérito Perfeito e no Futuro do Presente do Indicativo (como "ganharam" x "ganharão") pode ser resolvido com base na conscientização sobre tonicidade.
- () A troca de "S" por "Z" ou de "Z" por "X" pode ser evitada, em todos os casos, mostrando-se a posição do segmento sonoro no interior da palavra (como em "azar", "casa" e "exame").
- () A grafia incorreta, apresentada por grande número de estudantes, das formas de 1ª pessoa do pretérito perfeito x 3ª pessoa do presente do indicativo ("eu vivi" x "ele vive") reside na incompreensão de aspectos ligados à tonicidade: oxítona x paroxítona; forma de representação de fonemas átonos.

A ordem **CORRETA**, de cima para baixo, encontra-se na opção:

- (A) F - F - V - F
- (B) F - V - F - V
- (C) V - F - F - V
- (D) V - V - F - V

QUESTÃO 25

Sobre a relação entre pesquisas linguísticas que se tornam (ou não) de amplo conhecimento dos docentes e aplicáveis ao ensino, Oliveira afirma:

"A linguagem é um objeto de estudo que se presta a múltiplas abordagens [...] Há uma constante produção de saber nessas áreas, tanto no Brasil quanto no exterior, e os conhecimentos produzidos ou não são levados em conta no ensino escolar ou são para ele transplantados sem a devida aclimação, sem que sejam, portanto, verdadeiramente aplicados ao ensino.

Há pouco tempo, por exemplo, uma linguista teórica declarou, em matéria publicada num jornal de grande circulação, que não há mal em se colocar vírgula entre o sujeito e o predicado, com o argumento de que, na fala, é possível a ocorrência de pausa entre esses dois constituintes, como parte de um processo de topicalização. De fato, a pausa após o sujeito é possível na fala e pode estar a serviço da topicalização, ou seja, pode-se pronunciar uma frase como "O Paulo vai casar com a Renata" com uma pausa depois de Paulo, destinada a fazer do sujeito o tópico da frase, ou, em linguagem mais "leiga", destinada a dar um destaque ao sujeito. [...]

Há, contudo, um equívoco no raciocínio da linguista. As regras de pontuação da gramática escolar, praticadas na variedade formal culta da língua, só permitem a vírgula quando a topicalização resulta na ordem inversa, deslocando para o início da frase constituintes que normalmente ficariam depois do verbo, como o objeto direto e o indireto. O que acontece é que o mais forte "candidato" a sofrer topicalização é precisamente o sujeito, que é frequentemente o tema da oração.

Legitimar o uso da vírgula entre o sujeito e o predicado em nome da topicalização é o mesmo que legitimar formas como "mantesse", "suposse", "opita" etc. em nome da analogia. O raciocínio do tipo "resulta da analogia (ou da topicalização), logo é aceitável" parte de uma premissa falsa: a de que todo fato linguístico que resulta de um conjunto de operações mentais é válido, no sentido de pedagogicamente válido, isto é, de hábito linguístico que o professor deve estimular o aluno a cultivar. Como todos os fenômenos de uso do idioma resultam de tais operações, todos seriam didaticamente válidos. Portanto, da possibilidade de se topicalizar o sujeito não se conclua que se deva estimular o aluno a, na língua escrita, empregar vírgula nessa posição, como não se pode concluir do fato de "mantesse", "suposse" e "opita" resultarem da analogia (como de fato resultam) que não se devam corrigir essas formas na redação do aluno."

OLIVEIRA, Helênio Gonçalves. *Como tornar as teorias sobre a linguagem aplicáveis ao ensino do português*. RJ: UERJ, s/d. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixc-nlf/17/10.htm>. Acesso em 06 ago. 2017.

Nos enunciados abaixo, **analisou-se o emprego da vírgula**:

- I - Alice, a irmã da Mariana, chegou de viagem ontem. => uso incorreto, pois separa o sujeito (“a irmã da Mariana”) do verbo.
- II - Alice, a irmã da Mariana chegou de viagem ontem. => uso correto, pois separa o vocativo “Alice”, que é termo discursivo, do restante da oração (sequência sujeito / verbo / objeto).
- III - É indispensável, que a Mariana chegue de viagem até amanhã. => uso incorreto, pois separa o predicado do seu sujeito oracional.
- IV – É indispensável não só que a Mariana chegue de viagem, mas também que participe do evento. => uso incorreto, pois não há vírgula antes de conjunção adversativa “mas”.
- V – É indispensável que, do ponto de vista da organização do evento, a Mariana esteja presente. => uso correto, pois separam-se por vírgula termos ou orações intercalados.
- VI – A Mariana, eu creio que ela chegará de viagem a tempo de participar do evento. => uso correto, pois separa um termo discursivo topicalizado, que é retomado no interior da sentença.

Considerando-se a **análise da pontuação** efetivada em cada situação acima, constata-se que estão **CORRETAS** apenas as afirmações constantes dos itens:

- (A) I, II, IV.
(B) I, IV e V.
(C) II, III, V e VI.
(D) III, IV, V e VI.

QUESTÃO 26

Leia o texto a seguir, um bilhete envolvendo dois colegas de trabalho, e responda ao que se pede:

Ana, sei que você está cansada de conselhos, mas é preciso que eu faça esse papel. Ontem, disseram-me que você saiu mais cedo do trabalho. Novamente!!! É preciso que você reveja esses episódios na empresa. Em qualquer situação, é importante cuidar da imagem. Só se chega ao sucesso assim. Abraço. Paulo.

A noção de sujeito indeterminado, assumida como não indicadora do responsável pela ação verbal, somente **NÃO** é corretamente exemplificada, segundo a gramática tradicional, na oração trazida em:

- (A) É preciso...
- (B) ...disseram-me...
- (C) ...cuidar da imagem.
- (D) Só se chega ao sucesso assim.

QUESTÃO 27

A pedido do professor, uma dupla de alunos da Educação Básica, do 7º ano, marcou os problemas de ortografia nos textos produzidos pelos colegas da sala. Tratava-se de uma atividade de escrita de artigo de opinião.

Assinale a alternativa em que o problema apontado como erro pelos estudantes **NÃO** esteja em consonância com o sistema ortográfico do português, tendo em vista o padrão culto.

- (A) antiimperialista, a ser substituído por anti-imperialista;
- (B) contracheque, a ser substituído por contra-cheque;
- (C) co-produzido, a ser substituído por coproduzido;
- (D) sócio-cultural, a ser substituído por sociocultural.

Para responder às questões **28** e **29**, leia os excertos abaixo, retirados dos Parâmetros Curriculares Nacionais, 3º e 4º ciclos. Em seguida, leia a atividade retirada de livro didático.

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias”. (BRASIL, 1998, p. 27)

“Quando se toma o texto como unidade de ensino, os aspectos a serem tematizados não se referem somente à dimensão gramatical. Há conteúdos relacionados às dimensões pragmática e semântica da linguagem, que, por serem inerentes à própria atividade discursiva, precisam, na escola, ser tratados de maneira articulada e simultânea no desenvolvimento das práticas de produção e recepção de textos. Quando se toma o texto como unidade de ensino, ainda que se considere a dimensão gramatical, não é possível adotar uma categorização preestabelecida. Os textos submetem-se às regularidades linguísticas dos gêneros em que se organizam e às especificidades de suas condições de produção: isto aponta para a necessidade de priorização de alguns conteúdos e não de outros. Os alunos, por sua vez, ao se relacionarem com este ou aquele texto, sempre o farão segundo suas possibilidades: isto aponta para a necessidade de trabalhar com alguns desses conteúdos e não com todos”. (BRASIL, 1998, p. 78-79)

Atividade retirada de um livro didático para a antiga 6ª série, editado no mesmo ano da publicação dos PCN.

ORION

A primeira namorada, tão alta
que o beijo não alcançava,
o pescoço não alcançava,
nem mesmo a voz a alcançava.
Eram quilômetros de silêncio.

Luzia na janela do sobradão.

(Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973. p. 392.)

1. O eu lírico do texto, isto é, a pessoa de que fala no poema, caracteriza a primeira namorada com um adjetivo.

- a) Qual é esse adjetivo?
- b) Como se classifica o grau desse adjetivo?

2. A primeira namorada é vista no poema como ser intocável, impossível de alcançar. O eu lírico tenta chegar até ela de várias formas, com o corpo e até com o som, mas tudo é inútil.

- a) Que expressões demonstram a tentativa de atingir a mulher amada com o corpo?
- b) Que expressão demonstra a tentativa de atingi-la pelo som?
- c) Que verso resume o distanciamento de eu em relação à mulher amada?

3. O último verso do poema menciona o substantivo **sobradão**.

- a) Em que grau está esse substantivo?
- b) Esse grau de **sobrado** aumenta ou diminui ainda mais a distância entre o eu lírico e a mulher amada? Por quê?

4. **Orion** é o nome de uma constelação. Duas das características das estrelas são a **frieza** (têm brilho próprio, mas emitem calor) e a **distância**.

- a) Na verdade, a quem se refere a palavra **Orion**, que dá título ao poema?
- b) Que semelhanças há entre a atitude dessa pessoa e as estrelas em geral?

5. Com base em todas as respostas anteriores, conclua:

- a) Qual o sentido da palavra alta no poema?
- b) De que forma, nesse poema, o grau do adjetivo e do substantivo contribui para construir a ideia central do poema, que é o distanciamento amoroso entre o eu lírico e a mulher amada?

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. São Paulo: Atual, 1998.

QUESTÃO 28

Tomando como referência trechos extraídos dos PCN para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental, pode-se dizer que, na atividade didática trazida, os aspectos linguísticos foram abordados tendo em vista as demandas impostas ao processo de produção de sentido do poema:

- (A) apenas nas questões 2 e 3, vistas em progressão.
- (B) apenas nas questões 2 e 4, tomadas como complementares.
- (C) apenas nas questões 2, 4 e 6, com saliência para a questão 6.
- (D) em todas as questões, considerado o diálogo entre elas.

QUESTÃO 29

Leia as considerações abaixo e responda ao que se pede.

- I. O processo de produção de sentido do poema pressupõe a compreensão do valor estético dos recursos de construção nele flagrados, aspecto que demanda ao aluno a análise de elementos linguísticos mobilizados pelo autor.
- II. Dada a natureza literária do texto, nenhuma proposta que focalize os aspectos linguísticos, em detrimento dos estéticos, como se viu na atividade didática trazida, está em consonância com as orientações dos PCN.
- III. Um aspecto importante no trabalho do poema em sala de aula *Orion* seria a focalização do caráter polissêmico do termo “Luzia”.

Tendo em vista as orientações dos PCN, apenas está adequado o exposto em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II.
- (D) III.

QUESTÃO 30

Retome o poema Orion, presente na atividade didática. No trecho “que o beijo não alcançava, o pescoço não alcançava, nem mesmo a voz a alcançava”, somente **NÃO** há a presença de 3 orações

- (A) coordenadas pelo princípio da adição.
- (B) que indicam uma gradação.
- (C) que marcam uma contradição.
- (D) subordinadas adverbiais consecutivas.

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA
EDITAL 004/2017

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

